

Restabelecimento estético em dentes anteriores com laminados cerâmicos- revisão de literatura

Aesthetic restoration in anterior teeth with ceramic veneers - literature review

DOI:10.34117/bjdv6n11-643

Recebimento dos originais: 23/10/2020

Aceitação para publicação: 28/11/2020

Stanley Souza Ferreira

Acadêmico de Odontologia, pelo Centro Universitário Uninorte-Ser
Endereço: Av. Joaquim Nabuco, 1281-1255, Centro, Manaus-AM, CEP: 69020-030
E-mail: stanleyssf@gmail.com

Brendo Carioca de Lemos Guedes

Acadêmico de Odontologia, pelo Centro Universitário Uninorte-Ser
Endereço: Av. Joaquim Nabuco, 1281-1255, Centro, Manaus-AM, CEP: 69020-030
E-mail: brendoocarioca@gmail.com

Sarah Pereira Alves Brasil

Especialista em Prótese Dentária, pela Instituição São Leopoldo Mandic
Instituição: Centro Universitário Uninorte- Ser
Endereço: Av. Coronel Teixeira, 4080, Bairro Ponta Negra - Manaus, Amazonas, CEP: 69030-480
E-mail: sarahbrasil19@hotmail.com

Aline Maquiné Pascareli Carlos

Doutoranda em Ciências Odontológicas-Ênfase Odontopediatria, (PPGO), pela Universidade Ibirapuera, São Paulo
Instituição: Centro Universitário Uninorte- Ser
Endereço: Av. Joaquim Nabuco, 1281-1255, Centro, Manaus-AM, CEP: 69020-030
E-mail: aline_pascareli@hotmail.com

Marcos Samuel Azulay

Especialista CTBMF pela IAES-AM
Endereço: AV. Via Láctea, 669, CD Vista do Sol, Torre Horizonte, Apto 1101- Manaus, Amazonas, CEP: 69057-065
E-mail: marcos_azulay_a@hotmail.com

RESUMO

A constante busca e exigência de um sorriso estético, saudável e harmonioso imposta pela sociedade moderna exige padrões de estética ligadas em oferecer ao paciente um sorriso “belo” através da utilização de novos materiais (coroas de porcelana sem metal e facetas) e novas técnicas (Planejamento Digital) são oferecidas aos pacientes como os mais avançados recursos da odontologia moderna. Os diastemas ou espaços entre os dentes podem ocorrer na arcada superior e inferior e comprometer o psicológico dos pacientes que visam a estética de seu sorriso. De acordo com a técnica aplicada, habilidade do profissional e método de intervenção, essas correções ou restabelecimentos podem ser realizados. Este trabalho é classificado como uma revisão de literatura e contou com artigos coletados

de diferentes bases de dados científicos, dando ênfase em publicações entre 2012 e 2020 e teve por objetivo agrupar informações úteis e atuais acerca dos tratamentos de diastemas através dos laminados cerâmicos. A análise dos artigos evidenciou que, apesar de diversas opções de tratamentos restauradores e estéticos, os laminados cerâmicos foram a melhor opção no que tange as correções de diastemas com mínimo desgaste do esmalte, visando a transformação do sorriso, satisfação e estética dos pacientes.

Palavras-chave: Diastemas, Laminados cerâmicos, Estética dentária.

ABSTRACT

The constant search and demand for an aesthetic, healthy and harmonious smile imposed by modern society demands aesthetic standards linked to offering the patient a “beautiful” smile through the use of new materials (porcelain crowns without metal and veneers) and new techniques (Digital Planning) are offered to patients as the most advanced resources of modern dentistry. The diastemas or spaces between the teeth can occur in the upper and lower jaw and compromise the psychological aspects of patients who aim at the aesthetics of their smile. According to the applied technique, the professional's skill and method of intervention, these corrections or reinstatements can be carried out. This work is classified as a literature review and included articles collected from different scientific databases, emphasizing publications between 2012 and 2020 and aimed to gather useful and current information about the treatment of diastemas through ceramic laminates. The analysis of the articles showed that, despite several options for restorative and aesthetic treatments, ceramic laminates were the best option regarding corrections of diastemas with minimal wear of the enamel, aiming at the transformation of the smile, satisfaction and aesthetics of the patients.

Keywords: Diastemas, Ceramic laminates, Dental aesthetics.

1 INTRODUÇÃO

A estética dental interage intimamente com a estética facial. Um sorriso agradável se dá pela simetria dental, portanto, assimetrias na linha média facial criam uma aparência desagradável tanto para os pacientes quanto para o observador (BERWANGER et al., 2016). Por conseguinte, Menezes et al. (2015) afirmaram que a expectativa por um sorriso de acordo com os padrões impostos pela sociedade, interfere na aceitação social e afeta o psicológico dos pacientes que estão em desacordo com tais padrões.

Dentes desarmonizados por alterações anatômicas, como nos casos de diastemas, podem ser restaurados e recuperar a sua integridade de forma plena (JUNIOR et al., 2015). Logo os diastemas na região da linha média maxilar levam muitos pacientes a procurarem tratamento odontológico (BERWANGER et al., 2016). Segundo Cardoso et al. (2015), o diastema na linha mediana entre os incisivos superiores é uma característica indesejável para a maioria dos pacientes adultos, tendo em vista que prejudica diretamente na sua estética e autoestima. Sendo assim, o diastema na região da linha média facial pode afetar a autoestima dos pacientes, podendo ser um fator negativo na autopercepção

da estética dental (BERWANGER et al., 2016). São mais comuns nos incisivos centrais superiores, havendo diversos fatores etiológicos como: freio labial, defeitos da sutura intermaxilar, características hereditárias, anomalia de forma e tamanho dental, discrepâncias dentoalveolares, migração dental fisiológica ou patológica (CARVALHO, 2017).

Atualmente, existem inúmeras opções de tratamento focadas especificamente no fechamento de diastemas para se criar um sorriso harmônico e agradável (BERWANGER et al., 2016). Segundo García et al. (2016), dentre algumas opções de tratamento para os diastemas, exemplificam-se estas: uso de próteses de porcelana (porcelana cimentada na face vestibular dos dentes) e realizar tratamento com restaurações em resina composta (técnica direta). Com base nesse contexto, Cordeiro et al. (2019) afirmaram que cabe ao profissional então, analisar a viabilidade da restauração estética para cada paciente, de acordo com as indicações, contraindicações, domínio da técnica empregada, ter contato com um laboratório de confiança e ter a colaboração do paciente, para que o tratamento tenha uma elevada durabilidade.

Segundo Silva & Nunes (2019), em casos de tratamento com restauração em resina ou facetas de resinas compostas, as mesmas possuem como vantagens os seguintes aspectos: estética, adesão, preservação de uma aparência natural nas restaurações por mimetizar cores e formas dentárias e custo reduzido. Além da possibilidade de execução em sessão única, com baixo custo ao paciente, esses procedimentos diretos apresentam a facilidade de reparo frente a pequenas falhas e longevidade favorável (BERWANGER et al., 2016). Em contrapartida, esse material possui desvantagens em relação às restaurações cerâmicas, tais como: baixa resistência à compressão, maior desgaste e menor manutenção dos resultados estéticos por perda do brilho e textura inicial (CARVALHO, 2017).

De acordo com García et al. (2016), a evolução da odontologia trouxe a porcelana, que oferece consigo uma série de possibilidades quando se refere à estética, com resultados precisos e satisfatórios, tanto para o profissional que está aplicando a técnica como para o paciente. Além de ser um material moderno, é um tipo de tratamento que os pacientes optam quando o assunto é saúde bucal. Entretanto, Abrantes et al. (2019) afirmaram que essa técnica tem como principais desvantagens a possibilidade de sensibilidade dentinária, irreversibilidade dos preparos, necessidade de moldagem, dificuldade de preparo caso ocorra fratura e complexidade de execução tanto da etapa clínica quanto das etapas laboratoriais, além de custo elevado. Para García et al. (2016), a utilização da técnica indireta com laminados cerâmicos resulta da quantidade de várias etapas clínicas para este tipo de tratamento, porém há extrema satisfação do paciente e longevidade da restauração.

Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar através de revisão de literatura, tratamentos para o fechamento de diastemas com laminados cerâmicos, favorecendo a satisfação e a estética dos pacientes que aderem a este tipo de técnica ou tratamento de correção.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SORRISO HARMÔNICO

Pesquisas realizadas por Cordeiro et al. (2019), relataram que desde a antiguidade a humanidade sempre se preocupou com sua beleza física e com essa busca pela beleza observamos a adoção de dietas rígidas, exercícios físicos, tratamentos estéticos capilares e faciais, e obviamente tratamento estéticos odontológicos. De acordo com Menezes et al. (2015), a busca por um sorriso harmônico eleva o nível de exigência e a expectativa dos pacientes. Esse fato propicia o desenvolvimento de novos materiais e técnicas odontológicas que visam procedimentos conservadores e resultados mais previsíveis. As cerâmicas têm se tornado alternativa para essas reabilitações de alta exigência estética, uma vez que possuem propriedades como biocompatibilidade, estabilidade de cor, longevidade e resistência, ou seja, apresentam biomimetismo com esmalte.

Deste modo, Berwanger et al. (2016) relataram que o aumento da exigência estética por parte dos pacientes, tem tornado frequente a requisição por dentes mais claros e um sorriso harmônico. Com a evolução dos materiais restauradores e dos sistemas adesivos, já é possível corrigir alterações dentárias com pouco ou nenhum desgaste de tecido hígido. Diante deste fato, Cardoso et al. (2015), elucidaram que entre os procedimentos indicados para restabelecer o resultado estético funcional está o uso de facetas. A faceta consiste no recobrimento da face vestibular do esmalte dental por um material restaurador, fortemente unido ao elemento dentário por intermédio dos recentes avanços dos sistemas adesivos e podendo ser confeccionada pela técnica direta (resina composta) ou indireta (cerâmica).

Com base nos estudos de Menezes et al. (2015), a odontologia restauradora atual preconiza que para qualquer tipo de reabilitação oral, o profissional deve sempre optar por procedimentos mais conservadores, evitando desgastes desnecessários da estrutura dentária. É preciso considerar que, em muitos casos, as restaurações indiretas requerem desgaste, mas este, quando planejado e controlado, pode ser muito mais conservador e efetivo, ao se considerar a estética e a longevidade. Por conseguinte, García et al. (2016) reiteraram que o conceito de estética para os seres humanos é subjetivo e está relacionado com a harmonia e beleza, e pode estar sujeito a fatores culturais e sociais, bem como a idade do indivíduo e os tempos correspondentes.

Do mesmo modo, pesquisas realizadas por Marson et al. (2014), ressaltaram a busca em obter uma maior heterogeneidade dos sorrisos e para isso foi feita uma única fotografia do sorriso de cada paciente selecionado para o estudo, sendo que estas foram realizadas pelo mesmo operador e obtidas com máquina fotográfica digital. Foram selecionadas 100 fotografias e foram avaliadas por dez Odontólogos especialistas em Prótese/ Dentística, dez Odontólogos clínico gerais e dez leigos com idade entre 20 e 30 anos. A avaliação foi realizada individualmente, onde o observador atribuiu as características preestabelecidas (harmônico/não-harmônico, feminino/ masculino e o que está divergindo neste sorriso: dentes, lábios, gengiva, duas alternativas anteriores ou todas alternativas anteriores). Os dados obtidos foram distribuídos conforme mostra tabela 1.

Tabela 1 - Resultado da avaliação subjetiva dos sorrisos e distinção de feminino/masculino em porcentagem de votos recebidos

	Especialistas	Clínicos gerais	Leigos
Distinção dos Participantes			
Feminino	88%	79%	66%
Masculino	12%	21%	34%
Avaliação Subjetiva dos Sorrisos			
Harmônico	42%	56%	61%
Não - Harmônico	58%	44%	39%
Votos Recebidos referente a causa da Não-Harmônia			
Dentes	25%	19%	35%
Genvivas	12%	8%	16%
Lábios	18%	11%	28%
Duas anteriores	40%	55%	17%
Todas anteriores	5%	7%	4%

Fonte: Adaptado (Marson et al., 2014).

Pode-se concluir que no grupo dos leigos 61% dos sorrisos foram considerados harmônicos, 39% não-harmônicos (sendo a causa: 35% dentes, 16% gengivas, 28% lábios, 17% duas alternativas anteriores e 4% todas as alternativas anteriores), 66% femininos e 34% masculinos. No grupo de clínicos gerais 56% foram considerados harmônicos, 44% não-harmônicos (sendo a causa: 19% dentes, 8% gengivas, 11% lábios, 55% duas alternativas anteriores e 7% as alternativas todas anteriores), 79%

femininos e 21% masculinos. No grupo de especialistas 42% dos sorrisos foram considerados harmônicos, 58% não-harmônicos (sendo a causa: 25% dentes, 12% gengivas, 18% lábios, 40% duas alternativas anteriores e 5% todas as alternativas anteriores), 88% femininos e 12% masculinos.

2.2 O DIASTEMA

Segundo Junior et al. (2015), diastema é a falta de contacto ou presença de espaço entre os dentes adjacentes, sendo muito comum haver pequeno espaço localizado entre os incisivos centrais superiores e até múltiplos diastemas no segmento anterior, havendo diversos fatores que podem causá-lo, como por exemplo: freio labial, defeitos da sutura intermaxilar, características hereditárias, anomalia de forma e tamanho dentário, discrepâncias dento alveolares, migração dentária fisiológica ou patológica. Sob o mesmo ponto de vista, Carvalho (2017) relatou que alterações nas proporções, posicionamento e forma dos dentes, por vezes gera uma desarmonia que pode ser julgado como algo fora dos padrões estéticos atuais, um exemplo clássico disso são os diastemas nos dentes anteriores, que levam ao comprometimento da estética e desarmonia da face.

De acordo com Berwanger et al. (2016), é muito importante que o Cirurgião-Dentista compreenda a etiologia do diastema, identificando se sua origem está relacionada a anomalias no número ou no tamanho dentário, à inserção do freio labial, a hábitos orais deletérios ou à periodontite avançada. Um exame clínico adequado deve incluir a avaliação intra e extraoral, observando detalhadamente os elementos dentários, a oclusão, os tecidos moles, os tecidos de inserção e a avaliação da condição periodontal. Por conseguinte, Junior et al. (2015) relataram em seus estudos que o desequilíbrio entre o tamanho dos dentes e arcada dentária pode limitar a capacidade dos dentes se distribuírem corretamente dentro do arco dentário.

Em um estudo realizado por Pereira (2012) em Pernambuco, no curso de Especialização em Dentística da Associação Brasileira de Odontologia, para avaliar fatores relacionados à presença de diastema mediano superior, foram selecionados 50 pacientes maiores de 21 anos, em que os critérios de inclusão eram: presença de diastema mediano superior, ausência de restaurações nas faces proximais dos incisivos superiores, não estar em tratamento ortodôntico e não ter sido submetido a tratamento ortodôntico prévio. A tabela 2 considera que um mesmo pesquisado poderia obter mais de um fator etiológico, sendo então considerado o fator base para a realização do cálculo percentual.

Tabela 2 - Fatores Etiológicos

Fatores Etiológicos	%
Hábito deletério	54%
Hereditariedade	38%
Perda dentária	34%
Inserção Baixa do Freio Labial Superior	28%
Trauma	4%
Trespasse Vertical	4%
Cisto/Tumor	2%
Dente Supranumerário	2%
Dente Impactado	2%
Oclusão Traumática	2%
Trespasse Horizontal	2%
Incisivo Lateral Conóide	2%
Agenesia	2%
Giroversão	2%
Não Identificada	12%

Fonte: Adaptado (Pereira, 2012).

De acordo com este autor, a presença de diastema estava relacionada com os hábitos bucais deletérios, com o fator de hereditariedade, perda dentária superior e uma inserção baixa do freio labial. Observou-se que quanto maior a idade do paciente e mais baixa a inserção do freio labial, mais largo o diastema. Os hábitos de sucção são fatores etiológicos de muita importância que são capazes de interromper o equilíbrio entre os músculos que atuam na cavidade bucal externamente e internamente.

2.3 LAMINADOS CERÂMICOS

Segundo pesquisa realizada por Souza et al. (2016), no ano de 1955, com o advento de buonocore do condicionamento ácido do esmalte, o conceito de laminados cerâmicos pôde ser admitido como opção de tratamento estético definitivo. Porém, apenas na década de 1980 os laminados cerâmicos começaram a se popularizar. Isso ocorreu devido à inclusão do condicionamento da cerâmica por ácido fluorídrico somado à sinalização da porcelana, aumentando consideravelmente a adesão do cimento resinoso. De acordo com Cordeiro et al. (2019), os laminados cerâmicos são indicados para dentes manchados por desvitalização (desde que exista estrutura remanescente adequada), fluorose, dentes com grandes restaurações em resina composta na face vestibular, aumento do comprimento e alteração da forma e posição dos elementos dentais, dentes vitais que não respondem ao clareamento

dental, diastemas e triângulos interdentais escuros, dentes conóide, microdentes e perda de estrutura por erosão ou abrasão.

De acordo com as premissas de Menezes et al. (2015), a cerâmica é um material de excelência que possui excelentes características, como biocompatibilidade, estabilidade de cor, longevidade e ainda apresenta propriedades mecânicas que biomimetizam o esmalte dentário. O fato de proporcionar pouco ou em alguns casos até mesmo nenhum desgaste de estruturas dentárias saudáveis, fez com que esta técnica reabilitadora tivesse sendo indicada em grande parte das reabilitações. Do mesmo modo, Cardoso et al. (2015) consideraram que este tipo de procedimento proporciona sucesso clínico e satisfação estética aos pacientes. Atualmente, os novos sistemas cerâmicos apresentam alta estética e maior resistência, pois são reforçados com leucita e dissilicato de lítio, possibilitando a realização de laminados cerâmicos minimamente invasivos e de espessura delgada.

Segundo pesquisas realizadas por Abrantes et al. (2019), nos últimos anos o procedimento chamado faceta cerâmica ou laminado cerâmico, popularmente conhecido como “lente de contato” tem aumentado substancialmente no tratamento dos dentes anteriores. É caracterizado pelo recobrimento da face vestibular do elemento dental por um material restaurador, unido ao elemento dentário. Pelo fato de a técnica consistir em um desgaste minimamente invasivo do esmalte, vem sendo indicada em larga escala nos últimos dez anos. Segundo relatos de sua pesquisa, Cordeiro et al. (2019) ressaltaram que com o avanço da Odontologia e a busca constante pela estética, os pacientes procuram cada vez mais os consultórios para obter um sorriso harmônico, e com isso é notável um grande aumento na procura pelos laminados cerâmicos, principalmente quando se trata de dentes anteriores.

A respeito de indicação sobre o tipo de material, Menezes et al. (2015) elucidaram que tanto estudos laboratoriais como clínicos indicam que os laminados cerâmicos são restaurações duráveis, que resistem as situações clínicas quando corretamente indicadas. Segundo estes autores, o profissional deve compreender a necessidade primordial do paciente, ouvir atentamente suas expectativas e anseios, para definir sua personalidade, bem como a expectativa quanto ao tratamento e o padrão de exigência estética. É importante enfatizar que o clínico deve ter uma boa compreensão sobre o tipo de cerâmica para poder estabelecer o protocolo de cimentação mais apropriado, o que contribuirá para restaurações duradouras. O sucesso deste tratamento depende da interação perfeita entre o paciente, cirurgião-dentista e técnico de laboratório (ANDRADE et al., 2019).

Em um estudo realizado por Silva (2015), 580 facetas cerâmicas foram colocadas em 66 pacientes, durante um período de 12 anos, tendo sido avaliado seu desempenho clínico, longevidade, sucesso e falhas associadas. Das 580 facetas colocadas, apenas 42 apresentaram falhas, demonstrado

assim a elevada longevidade e sucesso destas restaurações. Contudo, quando analisadas as falhas associadas a infiltrações e descimentação, em preparos apenas no esmalte, esse estudo revelou que a taxa de insucesso nestes parâmetros decresce para 0%, em comparação com preparos em dentina.

Outro estudo foi realizado por Favero (2016) utilizando as facetas de porcelana com preparo de 2,0 mm (relativamente espessas). De fato, a taxa de sobrevivência dessas restaurações é de 94% para essas facetas de porcelana, de 90% para facetas indiretas de resina composta e de 74% para facetas diretas de resina composta.

3 DISCUSSÃO

A constante busca por um sorriso harmônico eleva o nível de exigência e a expectativa dos pacientes. Esse fato propicia o desenvolvimento de novos materiais e técnicas odontológicas que visam procedimentos mais conservadores e resultados cada vez mais previsíveis esteticamente, de acordo com Menezes et al. (2015). Com base nisso, Abrantes et al. (2019) corroboraram com tais considerações, nas quais realizaram estudos e afirmaram que a aparência do sorriso interfere na imagem dos indivíduos perante a sociedade, influenciando sua vida pessoal, profissional e, conseqüentemente eleva o nível de exigência e de expectativa dos pacientes perante o tratamento, não se limitando a atender os requisitos funcionais, mas também, a fim de proporcionar um sorriso mais branco e harmônico, tão solicitado pelo senso estético moderno.

Sabe-se que a estética do sorriso tem uma influência importante na qualidade de vida de um indivíduo. Assim, alterações na cor, na forma e no tamanho dos dentes, bem como a presença de diastemas, podem afetar a harmonia de um sorriso e, desta forma, ocasionar um impacto negativo na autoestima do paciente (BRIANEZZI et al., 2017). Do mesmo modo, Berwanger et al. (2016) corroboraram com essas constatações, ratificando que o diastema na região da linha média facial pode afetar a autoestima dos pacientes, sendo um fator negativo na autopercepção da estética dental. Seu tratamento visa o reestabelecimento estético do sorriso, fornecendo um resultado simétrico e harmonioso aos dentes anteriores.

O enceramento diagnóstico permite ter melhor previsibilidade no tratamento, por meio do ensaio restaurador. Este procedimento pode ser confeccionado de forma provisória direta com resina composta ou indiretos com resina acrílica/bisacrílica nos dentes que receberão as peças definitivas em cerâmica, seguindo o mesmo padrão estético, conforme citaram Menezes et al. (2015). Por conseguinte, Souza et al. (2016) concordaram e ratificaram que cada vez mais os pacientes buscam os laminados cerâmicos para alcançar o sorriso desejado. Esse resultado é atingido quando o cirurgião-dentista

consegue indicar, confeccionar e cimentar as peças de maneira correta. Em contrapartida, Cordeiro et al. (2019) discordaram, afirmando que a grande diversidade de sistemas cerâmicos disponíveis faz com que os profissionais necessitem estar constantemente atualizados acerca de suas propriedades e indicações, visto que bons resultados não são devidos exclusivamente ao tipo de material utilizado, mas sim, ao tipo de preparo em conjunto à habilidade do profissional.

Outra opção para correção dos diastemas estão o tratamento com restaurações diretas de resina composta. Este tipo de procedimento é considerado minimamente invasivo, prático e conservador, possibilitando adição de material ao dente sem remoção de tecido, fornecendo, juntamente com o clareamento dental, um ótimo resultado estético, funcional e biológico, segundo relataram Berwanger et al. (2016). Tal tratamento apresenta como principais desvantagens problemas como: dificuldade em conseguir lisura de superfície, abrasão através de agentes químicos e mecânicos, além de alteração de cor a médio prazo, levam a um fracasso estético das facetas de resina composta, em concordância com Carvalho (2017). Do mesmo modo, Abrantes et al. (2019), concordaram em partes, considerando que o aprimoramento e desenvolvimento de materiais e técnicas diretas e indiretas permitem ao profissional realizar grandes mudanças no sorriso dos pacientes. Contudo, apresentam algumas desvantagens com o passar dos anos, podendo apresentar perda de lisura superficial, fraturas e apresentam ainda, propensão ao manchamento.

Os laminados cerâmicos têm se mostrado uma excelente opção de tratamento estético de dentes anteriores devido sua biocompatibilidade, resistência, longevidade e grande gama de cores, possibilitando com que se aproximem esteticamente e funcionalmente aos dentes naturais, conforme expuseram Souza et al. (2016). Dessa forma, Cordeiro et al. (2019) concordaram afirmando que atualmente as cerâmicas constituem a principal alternativa de material restaurador para a estrutura dental devido as suas propriedades favoráveis, tais como: resistência à compressão, condutibilidade térmica, semelhança aos tecidos dentais, radiopacidade, integridade marginal, estabilidade de cor e biomimetismo. Berwanger et al. (2016) discordaram, afirmando que as restaurações indiretas exigem um preparo dental mais extenso, com desgaste adicional de tecido. Nos casos de restaurações diretas com resinas compostas estas podem ser realizadas em uma única sessão.

4 CONCLUSÃO

O fechamento de diastema é um tratamento complexo e que deve ser realizado por profissionais que tenham conhecimentos dos fatores que implicam a presença de tal espaço, no que diz respeito à etiologia. Os laminados cerâmicos são uma excelente opção de tratamento estético e restaurador, desde

que bem planejados e realizados de acordo com cada caso, visando sempre satisfação do paciente, restabelecimento com mínimo desgaste dentário e estética.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, P.S. et al. Restabelecimento da estética do sorriso com laminados cerâmicos: relato de caso. *Revista Ciência Plural.*, vol. 5, n.3, p.120-131, Outubro, 2019.
- ANDRADE, A.O. et al. Passo a passo clínico dos laminados estéticos: uma alternativa restauradora em dentes anteriores. *Arch Health Invest.*, vol. 8, n. 9, p.549-555, Março, 2019.
- BERWANGER, C. et al. Fechamento de diastema com resina composta direta - relato de caso clínico. *Rev Assoc Paul Cir Dent.*, Porto Alegre, vol. 70, n.3, p.317-22, 2016.
- BRIANEZZI, L.F.F. et al. Interdental papilla formation after diastema closure. *General dentistry*, vol. 65, n. 3, p. e13-e16, 2017.
- CARDOSO, P.C. et al. Restabelecimento estético funcional com laminados cerâmicos. *Rev Odontol Bras Central.*, Goiânia, vol.24, n. 68, p.88-93, 2015.
- CARVALHO, F.C. Laminados Cerâmicos como alternativa para tratamento estético para fechamento de diastema. Trabalho de conclusão de curso. (Especialização em Prótese Dentária)- FACSETE, Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas, Salvador, 2017.
- CORDEIRO, L.M.D. et al. Harmonização do sorriso através de laminados cerâmicos: um relato de caso clínico. IV jornada de iniciação científica. V Seminário Científico do UNIFACIG., p.1-8, Novembro, 2019.
- FAVERO, S.S. Efeito do material no comportamento mecânico de laminados cerâmicos ultrafinos. Dissertação de mestrado. (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 25, 2016.
- GARCÍA, L.M.G. et al. Tratamiento estético con laminados cerâmicos para cierre de diastemas. Relato de caso clínico. *Actas Odontológicas.*, vol. 13, n. 2, p. 32-39, Dezembro, 2016.
- JUNIOR, AS.S. et al. Encerramento de diastema com laminados cerâmicos minimamente invasivos. *O Jornal Dentistry.*, n.18, p. 30-38, maio, 2015.
- MARSON, F.C. et al. Percepção da atratividade do sorriso. *Revista UNINGÁ Review.*, Maringá, vol.20, n.1, p.26-29, Out – Dez, 2014.
- MENEZES, M.S. et al. Reabilitação estética do sorriso com laminados cerâmicos: Relato de caso clínico. *Rev Odontol Bras Central.*, Uberlândia, vol. 24, n. 68, p.37-43, 2015.
- PEREIRA, V.G. Técnicas de fechamento de diastema com o uso de resina composta e interrelação com outras disciplinas. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em odontologia) - Universidade estadual de Londrina, Londrina, p.16, 2012.

SILVA, A.C. Facetas Cerâmicas. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 47, 2015.

SILVA, F.F.F., NUNES, J.O. A influência das partículas de carga no acabamento e polimento das restaurações de resina composta. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em odontologia) - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, p. 4, 2019.

SOUZA, M.S. et al. Laminados cerâmicos – um relato de caso. Revista Pró-univerSUS., vol. 07, n.3, p.43-46, Jul-Dez, 2016.